

Notícias de Barcelos

Director e Proprietário—João Batista da Silva Corrêa

Redacção e Administração
LARGO JOSÉ NOVAIS N.º 8
BARCELOS

EDITOR—ANIBAL BELEZA FERRAZ
PUBLICA-SE A'S QUINTAS-FEIRAS

Composição e Impressão
TIPOGRAFIA MARINHO
Telefone 123—BARCELOS



BARCELOS EM FESTA

Bemvindos sejam!

Bemvindos sejam todos os hóspedes e forasteiros, que amanhã e dias seguintes veem visitar a nossa antiga e nobre vila, jovem e alegre cidade de Barcelos, que, para receber a todos fidalgamente, vestiu as mais lindas galas artísticas e regionais.

Bemvindos sejam os Ministros do Estado Novo e mais Delegados do Governo que veem abrilhantar a Festa do Trabalho, para conhecerem directamente as necessidades urgentes do nosso povo ordeiro e trabalhador.

Bemvindos sejam todos os nossos camaradas operários que amanhã veem até nós para nos darem e receberem abraço fraternal, de paz e patriotismo.

Em nome do povo de Barcelos e das suas 92 freguesias; em nome do comércio e da indústria, em nome do capital e do trabalho, «Notícias de Barcelos» apresenta os seus cumprimentos e vibrantes saudações.

TRAJE REGIONAL DE BARCELOS



BARCELOS AGRICOLA

São 362 mil kilómetros quadrados, parcelados em 92 freguesias; esta vastíssima extensão constitue o productivo Concelho de Barcelos

Ao Norte, desde Balugães, pequenina — 80 mil litros de produção de cereal, — mas altaneira com o seu mosteiro da Aparecida, tapetando-lhe os pés campos irrigados pelo Neiva, e Fragoso — 225 mil litros — com os seus montados, outrora áridos, de urse resquida e hoje cobertos de pinheirais densos a bordar os limites dos seus campos fertilmente cobertos de água, até Macieira, ao Sul, de Solo uberrimo — 287 mil litros — uma das mais produtivas, a maior é Vila Cova, 343 mil litros.

Desde Pousa, ao Nascente, com os seus 120 mil litros de produção de milho até Barqueiros, vistosa povoação ao Poente com os seus 110 mil litros, que variedade corográfica apresenta esta região, este bucolico recanto do encantador Minho!

Veigas extensas, onde em muitas delas o trigo ou centeio ondula e pendente ao peso das espigas fartas de sementes; outras, mais pequenas, quais mantos de retalhos eriçados de canas grossas do milho, maçarocas prometedoras de um ano compensador; hortas verdejantes, cultivadas em quasi

brenadando voluptuosamente pelos prados verdejantes; de tudo tem o Concelho de Barcelos na vastidão do seu terreno cultivado.

Incultos não tem, todos os seus maninhos estão a produzir, dando a nota do amor que este Povo tem à terra, aproveitando os mais pequenos bocados, ás vezes tão pequenos que nem pode a grade alizar, á vontade, os sulcos da terra rasgada pelo arado.

A sua produção maior é em milho, quasi dez milhões de litros:

Em trigo produz 581.724 litros, em centeio 877.190 litros, em feijão 1.068.542 litros.

A batata é cultivada cuidadosamente, escolhendo boa semente, fazendo larga exportação deste producto compensador — 539.279 kilos.

A cebola tem os seus adeptos em freguesias que largamente enchem os seus longos alhões de terreno apropriado, como Gilmonde e Vila Seca, onde o mercado do Porto a vem procurar.

Quem não conhece os afamados melões e as frescas e saborosas melancias do Concelho de Barcelos?

O vinho é delicioso, verde característico, com agulha, onde os regionais borraçal e tinto lhe dão o plasma que o caracteriza.

Continua na 8.ª pagina

O ANIVERSARIO DO CHEFE DO GOVERNO

Na pretérita terça-feira completou 47 anos de idade o illustre Presidente do Conselho e ministro das Finanças sr. dr. António de Oliveira Salazar.

—Que Deus conserve a vida e a saúde, ainda por longos anos, a tão illustre português são os votos sinceros do «Notícias de Barcelos».

Uma data memorável

Fez na segunda-feira 8 anos que o sr. Dr. Oliveira Salazar tomou conta da pasta das Finanças. O ressurgimento que, de então para cá, se observou na nossa Pátria é desnecessário frizar porque está á vista de todos e todos os dias é posto em devido relêvo.

Os jornais de Lisboa do dia, consagraram ao grande português os seus editoriais e, de todos os pontos do país recebeu, o illustre Chefe da Revolução Nacional, telegramas de felicitações.

LAVRADEIRAS DE BARCELOS:

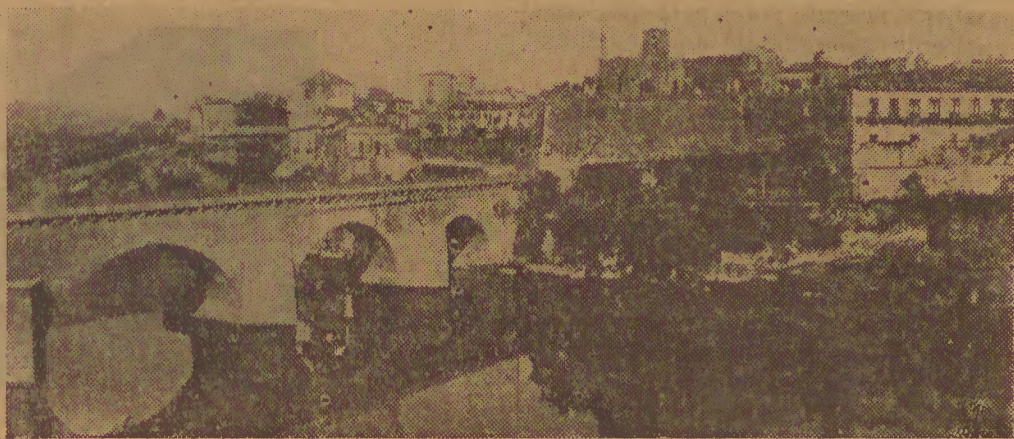
Tendes o justo orgulho de ser barcelenses?

Tendes muita honra em ser da lavoura?

Vestí o vosso traje, que é só vosso, só da vossa terra.

Usando-o, tója a gente, ao ver-vos, dirá quem sois:

LAVRADEIRAS DE BARCELOS!



Ponte sobre o Rio Cávado

Aos conservadores do... comodismo

No parlamento espanhol o deputado Calvo Sotelo teu há dias uma relação impressionante dos assassínios, atentados, incêndios, etc., levados a efeito, em Espanha, depois do triunfo da chamada Frente Popular. Assim, desde 16 de Fevereiro até 2 de Abril, verificaram-se:

58 assaltos contra sedes de partidos políticos;

72 assaltos contra edificios públicos e particulares;

33 assaltos contra habitações particulares;

36 assaltos contra Igrejas, onde foi destruído todo o mobiliário e alfaias;

12 incêndios de sedes de partidos políticos;

45 incêndios de edificios públicos e particulares;

15 incêndios de habitações particulares;

106 incêndios de Igrejas, das quais 56 arderam completamente;

11 greves gerais;

169 recontos mais ou menos sangrentos;

39 fuzilamentos;

85 atentados a tiros de pistola contra particulares;

24 atentados bombistas;

345 pessoas feridas e

74 pessoas mortas em consequência de atentados.

A maioria esquerdista que domina em absoluto o actual parlamento espanhol votou uma lei, que o governo Azaña se apressou a pôr em vigor, pela qual se castigam os officiais do Exército culpados apenas de se terem batido contra as investidas dos desordeiros e de terem castigado severamente os revolucionários vermelhos.

Assim se tratam hoje, em Espanha, os corajosos militares que nada mais fizeram senão cumprir o seu dever.

Encerramento do Comércio

A direcção da Associação Comercial tornou público que o comércio encerra os seus estabelecimentos ao meio dia de amanhã e de sábado, para facultar aos empregados a sua incorporação no Cortejo da Festa Nacional do Trabalho e para poderem tomar parte na Batalha de Flores, a realizar, naqueles dias, devendo reabrir no dia 3 em virtude da feira anual das Cruzes.

MAIS UM ANO

Completo mais um ano de existência o nosso colega «Correio do Minho» órgão da União Nacional, de Braga.

Por tal motivo, apresentou um número comemorativo com um belo aspecto gráfico e óptimamente colaborado.

— Ao brilhante colega, da mesma trincheira de combate, enviamos sinceros parabens, fazendo votos para que, com igual entusiasmo de até aqui, continue a lutar a bem da Nação.

ARCEBISPO PRIMAZ

Na próxima terça feira, 5 de Maio passa o aniversário natalício de Sua Ex.^a Rev.^{ma} o Sr. Arcebispo Primaz Dom António Bento Martins Júnior, que preside à Arquidiocese de Braga.

Que Deus conceda a tão inclito Prelado muitos anos de vida, são os ardentes votos de todos os católicos que jubilosamente beijam o anel do seu Pastor.

Festa Nacional do Trabalho

E

FESTAS DAS CRUZES

EM BARCELOS

NOS DIAS 1, 2 E 3 DE MAIO DE 1936

PROGRAMA

DIA 1

Imponente e significativo desfile do **CORTEJO DO TRABALHO AGRICOLA E INDUSTRIAL**.

Incorporam-se neste cortejo mais de uma centena de carros alegóricos representativos de várias manifestações do trabalho agrícola e industrial. Milhares de trabalhadores do Campo, da Oficina e do Mar, muitos vestindo os seus trajes característicos, tomam parte no cortejo, e também as representações dos organismos corporativos, vindos em combóios especiais organizados pela Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho.

Este cortejo, que constituirá um documentário de extraordinária importância e significado, é de incomparável aspecto artístico. Por estes motivos será filmado por determinação do Secretariado Nacional de Propaganda.

Assistem ao desfile S. Ex.^{as} os Ministros do Interior, da Agricultura, do Comércio, e Sub-Secretário das Corporações, S. Ex.^a Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, Ex.^{mos} Comandante da Região, Governador Civil, representante do Conselho Nacional de Turismo, dos Corpos administrativos do distrito, guarnições militares, e um grupo de intelectuais estrangeiros, acompanhados pelo Ex.^{mo} Director do Secretariado Nacional de Propaganda.

Findo o desfile, serão impostas condecorações aos galardoados por Mérito Agrícola e Industrial, tendo lugar também o

CONCURSO DO TRAJE FEMININO

regional de Barcelos e distribuição de prémios.

Exposição Industrial,

interessante e valioso mostruário da indústria de Barcelos, que será inaugurada por S. Ex.^{as} os Ministros e Autoridades.

BANQUETE OFICIAL.

Arralal noturno, com iluminações e ornamentações tipicamente minhotas, descantes, etc.

Concertos pelas Bandas do Regimento de Infantaria n.º 3, de Gueifães da Maia, dos Bombeiros V. de Espozende e de Barcelinhos.

Fogos de artifício dos pirotécnicos José de Castro, de Viana do Castelo, e A. J. Fernandes & Filhos, de Lanhelas.

DIA 2

Feira de quinquilharias e diversões de dia e de noite.

Concertos musicais pelas bandas de Gueifães da Maia, do Marco de Canavezes e Bombeiros V. de Barcelinhos.

Batalha de flores, artisticamente organizada por um grupo de barcelenses. Tomam parte numerosos carros artisticamente ornamentados.

Iluminações, arraial, concertos noturnos pelas mesmas bandas.

Fogos de artifício de Igreja & Filhos, de Barqueiros, e dos pirotécnicos de Chavão, Remelhe e Roriz.

DIA 3

Grande Feira Franca das Cruzes,

a maior feira anual de Barcelos, cujas feiras semanais constituem expressiva nota de colorido, e manifestação de toda a actividade agrícola regional.

Concurso Pecuário presidido por um delegado de S. Ex.^a o Ministro da Agricultura, sendo concedidos valiosos prémios.

Solene festividade religiosa no magestoso templo do Bom Jesus da Cruz, valioso monumento, onde estará em exposição a Imagem do Senhor dos Passos, admirável exemplo da escultura italiana e que é sempre muito admirada pelos milhares de forasteiros que nos visitam.

Fogos japoneses do pirotécnico Igreja & Filhos, de Barqueiros.

Concerto durante o dia pelas bandas já mencionadas.

Brilhante Festival no Rio Cávado

deslumbrante efeito de milhares de lumes vivos iluminando as margens.

Vistoso fogo aquático de Silva & Filhos de Viana do Castelo, alternado com fogo preso e do ar de Igreja & Filhos, de Barqueiros, e Libório Fernandes, de Lanhelas.

A companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses organizará serviço cómodo de combóios, em todos os dias, a preços reduzidos.



Solar dos Carmonas e Casa do Alferes barcelense de Alcaçer-Quibir, no Largo do Apoio

BAZAR DE CARIDADE

É inaugurado hoje no Campo da Feira a Barraca de Chá e o Bazar de prendas que teem de ser sorteadas e vendidas pelo menor preço e cujo producto reverte para a Conferencia de S. Vicente de Paula (Senhoras) que bem precisa de esmolas para ocorrer a tanta miseria que há nesta cidade.

As senhoras, que dirigem esta bela obra de caridade cristã, oferecem, á sua custa, hoje, pelas 22 horas, um Chá na barraca anexa ao Bazar, tendo sido convidadas diversas pessoas e entidades locais.

A Barraca de Chá fica aberta ao público após ter terminado o dia de inauguração e continua a funcionar durante os dias de festa até á uma hora da manhã.

Chá, café, licores, águas minerais, cerveja etc. são vendidas nesta Barraca aos preços correntes, e portanto é de justiça que o público barcelense frequente este recinto, para que as senhoras que promovem esta festa vejam os seus esforços coroados do melhor êxito.

Há meia-noite também é servido caldo verde.

Agradecemos a gentileza do convite e pomos as colunas do «Noticias de Barcelos» ao dispor da Conferencia de S. Vicente de Paulo, fazendo os mais sinceros votos pelo bom exito do Bazar para que as Senhoras da Conferencia nunca esmoreçam na sua santa cruzada que tantos trabalhos e até desgostos, muitas vezes, lhes acarretam.

Mês de Maria

Principia hoje na Igreja de Santo António, ás 21,30 horas, a devoção do «Mês de Maria» em honra da Santíssima Virgem.

Pela comodidade da hora, costuma ser muito concorridos estes piedosos exercícos que se realizam durante o mês de Maio.

Na Igreja do Recolhimento também se realiza a mesma devoção, ás 17 horas.

Sermão

No próximo domingo 3, ás 12 horas em ponto, no templo do Senhor da Cruz, o sr. P.^e Marcelino da Conceição fará o sermão das Cruzes.

Novo estabelecimento

Na rua D. Antonio Barroso, acaba de ser aberto ao publico um bem montado estabelecimento—Confeitaria e Café—de que é proprietario o sr. José Luiz Fitas de Miranda.

NASCIMENTO

No domingo deu á luz uma menina a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luciana Ribeiro de Azevedo Teixeira da Fonseca, esposa do nosso amigo sr. Miguel de Matos Graça, digno Tezoureiro Municipal.

A seus pais e avós sr.s. Dr. Teotónio Fonseca e ex.^{ma} esposa e Dr. Matos Graça muitos parabens.

MISSAS

Na 2.^a feira passada foi celebrada a missa do 7.^o dia, na Igreja do Senhor da Cruz, pela alma do saudoso estudante sr. Eduardo Edmundo da Silva Guedes da Encarnação.

Na 3.^a feira, ás 8 horas, na Igreja de Santo António as senhoras que constituem o grupo de cantoras dirigido pela sr.^a D. Maria Guilhermina Fernandes, e companheiras da sr. D. Mercedes Fiuza, mandaram celebrar uma missa por alma da sua falecida mãe, sr.^a D. Albina Vieira Gonçalves.

Estes piedosos actos foram muito concorridos.

NOTAS DE LISBOA

20 DE ABRIL

A greve geral de Madrid, recentemente declarada pela Confederação Nacional do Trabalho, terminou, findas as 24 horas da duração imposta pelos dirigentes dos grevistas socialistas e comunistas.

Como o leitor sabe, corre por Espanha o estribilho de que toda a sangueira e desordem, por lá verificadas, são obra dos fascistas. Deus me livre a mim dizer que estes não tenham algumas culpas no cartório, — dado que o que reina em Espanha é a confusão, a desordem alimentada pela incúria governativa. Todavia... é de mais tanto «atentado facista» e, pela natureza dos que diariamente lemos nos jornais, conhecemos logo donde vêm aqueles que Calvo Sotelo enumerou há dias no Parlamento. Pois bem. A greve de Madrid foi proclamada para protestar contra os graves acontecimentos dados em 16, os quais foram obra dos comunistas e socialistas. E assim ficou uma cidade inteira privada da sua vida habitual, ao mando da Casa do Povo e quejandos centros da desordem sistemática, que imperam em Madrid, a mergulham no terror e no luto, e por cima disto, com a dasfaçatez dos bandidos de profissão... protestam. Protestam e ganham a partida, porque Azaña, prendendo fascistas e dissolvendo as suas associações, ainda promete mais alegres aos socialistas e quejandos...

Pobre Espanha! Quem te dera a ti ouvir os nossos descontentes, para os mandares bugiar com toda a alma e força!

O leitor vá lendo. A Confederação Nacional do Trabalho, que é anarco-sindicalista, sentiu-se muito apertada, quasi a asfixiar, entre as paredes da sua sede. Como o dia da vitória está próximo e ninguém lhes vai à mão, não hesitam no que pensam e querem. A sede é apertada; logo, sem dar cavaco aos profanos, vamos direitinhos instalar-nos, refestelar-nos no palácio do Marquês de Monistrol. E foram, e vieram às janelas tomar ar, com embôfia de donos provocadores, e, cá de baixo, a multidão aplaudiu-os. Já se sabe, Azaña, entretido a prender fascistas e oficiais do Exército, da Guarda

Prémio ao Trabalho

Em nome de Sua Ex.^a o Senhor Presidente da Republica, o Governo condecorará amanhã, por ocasião da grande Parada da Festa Nacional do Trabalho, os Ex.^{mos} Senhores:

- João Duarte Veloso—Comenda de Mérito Industrial;
- José de Beça e Menezes—Comenda de Mérito Agrícola;
- Joaquim Macedo Correia—Oficial de Mérito Industrial;
- Manuel Duarte Pinheiro— Oficial de Mérito Agrícola;
- Manuel Monteiro—Cavaleiro de Mérito Industrial;
- Joaquim Esteves de Sousa—Cavaleiro de Mérito Agrícola;
- João Duarte Gomes de Faria — Cavaleiro de Mérito Industrial;
- João Neiva — Cavaleiro de Mérito Agrícola;
- Manuel Linhares — Cavaleiro de Mérito Industrial;
- Manuel Joaquim Francisco — Cavaleiro de Mérito Agrícola.

Civil e não sei que mais, nem deu pela coisa, como qualquer mudança pacata, pois não houve nenhum «atentado fascista».

Que dizem a isto os nossos descontentes?... Se forem lógicos, devem achar bem, sem reservas...

Acaba de ser publicado o Regimento da Junta Nacional da Educação. Esta é um organismo técnico e consultivo que funcionará junto do ministro da Educação Nacional, para estudar os «problemas relativos à formação do carácter, ao ensino e à cultura do cidadão português, a par do desenvolvimento integral da sua capacidade física».

Segundo disse o sr. dr. Carneiro Pacheco, a restauração nacional ia adiutada em todos os domínios da actividade pública e nacional, menos no domínio do espirito, em que só agora pensamos a sério, com uma orientação e método definidos. Em toda a parte, onde há uma ideologia em marcha, boa ou má, a juventude tem as preferências dos ideólogos que dominam no

Poder. Na Rússia bolchevista, onde os «Sem Deus» se encarniçam contra todas as religiões, porque só assim triunfarão, a juventude é educada pelos Sovietes na sua ideologia anti-religiosa, a ponto de, dentro de algumas dezenas de anos, a Rússia ser, como na História ainda se não verificou, um país totalmente alheio à ideia de Deus. Na Alemanha nazista, outra nação levantada contra Deus, também o Estado se apoderou da juventude. Na Itália, a mesma coisa.

Não pode haver no Estadado Novonada com que se assemelhe a qualquer dos Estados referidos, por razões fundamentais que informam a ideologia dum Estado cristão. Todavia, a revolução nacional é uma revolução de idéias e costumes, uma reforma material e moral da Nação; pelo que, a querer vingar das resistências do individualismo e consolidar se nas almas, tem de instituir almas do seu espirito, de outra mentalidade que renove definitivamente Portugal nas tradições cristãs do seu passado, esquecidas ou desprezadas, e

BODO AOS POBRES

Chega até nós a noticia de que o sr. Francisco Torres, muito solicitado Administrador do nosso Concelho, distribue no dia 2 de Maio, ás 9 horas, na cêrca do Hospital, um bodo a 800 pobres de Barcelos.

Ideia felicissima, querendo o sr. Administrador que os pobres sintam alegria nesse dia, minorando-lhes a miséria em que vivem, não lhes deixando animar o espirito de revolta, vendo gastar tanto dinheiro em festas e não se lembrarem dêles.

Numero extremamente simpático e que deve atrair à formosa cêrca do Hospital as gentis senhoras de Barcelos, animando com a graça do seu sorriso e alguma frase consoladora a desventura dos pobres de Barcelos.

Felicitemos a muito digna autoridade Administrativa por mais este número do programa das Festas, só próprio de quem não esquece os pobres e procura socorrer-os sempre que se lhe depara ocasião como esta.

Senhoras da nossa Terra, no dia 2 ás 9 horas comparecei na cêrca do Hospital, em nome da caridade.

MIGUEL MATOS GRAÇA

Realizou-se em Lisboa, promovido pelo Século, um concurso fotográfico.

A êle concorreram profissionais e amadores.

Foi elevado o número de concorrentes, sendo de 1910 o dos amadores.

Entre tantos foi distinguido em Mensão Honrosa o nosso amigo e conterrâneo sr. Miguel Matos Graça, pelo que vimos felicitá-lo entusiasticamente.

Os seus trabalhos são de um verdadeiro artista, assuntos escolhidos com gosto e tirando dêles o melhor efeito. O seu vasto documentário etnográfico é alguma cousa de notável.

Felicitemos êste nosso conterrâneo pela distinção obtida e que muito o deve ter sensibilizado.

no verdadeiro progresso da civilização cristã de que foi pregoeiro.

Cooperemos, pois, com o ilustre ministro da Educação Nacional, para que os nossos filhos não imitem os jovens assassinos e ladrões do comunismo, mas respeitem e amem Deus, e a Pátria, no trabalho e na honra.

O Carro de Bois Minhoto

«Á minha pouca sabença do folclore minhoto não chegou ainda noticia de qualquer trabalho sobre o carro de bois.

Profundo e notável estudo sobre o carro de bois nas diferentes provincias de Portugal, publicou na Terra Portuguesa o Prof. Vergilio Correia: faltou-lhe apenas o Minho.

Curioso e antigo carro de bois minhoto! Alegria e cântico da paisagem — ouve-se ao longe, descendo, carregado de mato, dos altos côrregos do baldio, por êsses caminhos pedregosos como nenhum pintor ousou colocar sob as patas da mula em que Napoleão atravessou o grande São Bernardo.

Carro minhoto—medida de pensões e de anos.

«Falta-me um ano para dois carros».

«Colhe dez carros só na quinta de dentro».

Carro dos bacorinhos irem á feira—lavadinhos e sem nunca o sol os ter crestado—côr de rosa tenro, todos êles, até o tressólho!...

Carro de levar a mulher doente ao surgião...

De ir buscar o milho aos campos—e de levar a apeiria nas labradas, nas vessadas.

De enriar o linho.

De botar os «paus» á balança--e do carrêto «de favor»...

Dum estudo etnográfico do CONDE D'AURORA

Traje Regional de Barcelos

«O traje apresentado é o traje regional de Barcelos que suporta, aqui e ali, algumas pequenas alterações de perversos detalhes, e cuja saia, como o avental, são fabricados em combinações de várias cores, sempre dentro da tonalidade suave, modesta, segundo a fraseologia minhota.

A saia de serguelha, como o avental, êste mais claro com a sua barra («fôrro», em linguagem minhota), de cor preta, são totalmente diferentes das saias e aventais vianeses.

O colete de rabos, preto, com bordados a cores, é também inconfundivelmente barcelense, bem como a camisa de larga gola e ombros bordados a branco, característica original, pois nenhum traje vianês rigoroso tem camisa de gola larga bordada, como a barcelense. Cruza o peito lenço de ramagens, coberta a cabeça com lenço igualmente de ramagens, um de fundo mais escuro e outro de fundo mais claro, sendo característica inconfundivelmente barcelense a combinação do lenço castanho e do lenço azul, êste quasi exclusivamente de uso barcelense.

Meias, chinelas, faixa, lenço de mão, tudo obedece a escrupuloso rigôr.

E' difficil a reprodução das joias do traje barcelense.

Não faz parte dos adornos a filigrama, sendo apenas usada, e não muito, a chamada estrela (espécie de Cruz de Malta).

Características, as argolas e coração de chapa, os cordões e a borboleta, assim como a cruz».

Dum estudo etnográfico do DR. JOQUIM PAIS DE VILAS-BOAS

NO ANO 3.º DA FESTA NACIONAL DO TRABALHO

**“SOMOS
MAIS,
SOMOS
MELHORES,”**

Pela 3.ª vez, depois da publicação do Estatuto do Trabalho Nacional, vai celebrar-se a festa do 1.º de Maio.

Ha dois anos, Braga. O ano passado, Guimarães. Agora, Barcelos.

*Salazar disse um dia, olhando o caminho já percorrido:—
“Somos mais, somos melhores!”*

Tambem hoje podemos proclamar de novo com a alegria dos fortes e dos crentes:

“Somos mais—porque é Portugal inteiro que trabalha e produz riqueza, que está connosco. Somos melhores—porque arde sempre mais alto a chama do nosso ideal e porque nos sentimos capazes de todas as lutas e de todas as victorias!”

1.º Maio 1936

Pedro Theotónio Pereira



O Ministro do Comercio e Industria Sua Ex.ª o sr. dr. Pedro Teotónio Pereira



O Chefe do Estado Sua Ex.ª o sr. General Carmona

CASAS DO POVO

Como se não bastassem as agruras desta vida, dispendemos as melhores energias, muitas vezes, em busca dum paraíso terreal imaginário, com absoluto desprezo pelas soluções dos problemas de que depende a felicidade terrena.

Falam-nos em paz, justiça, riqueza, alegria, beleza, e logo nos sentimos tentados a correr desorientados em busca da paz, da justiça, da riqueza, da alegria, da beleza... firmemente convencidos de que nos surge tudo isso ao voltar da primeira esquina, em miríacas concretizações do abstracto. Ai está o paraíso comunista a desvendarnos o céu na terra. E não falta pelo mundo fora, quem acredite cegamente que a paz se obtém através da guerra sem tréguas; que a justiça reside no arbitrio das turbas exaltadas; que a riqueza de cada um varia na razão directa dos ataques à propriedade; que a alegria esfuziante se encontra entre caudais de sangue; e que a beleza dos regimens depende, sobretudo, da correcção de traços de qualquer boneca que os simbolize.

Vem isto a propósito da criação, em Barcelos, da primeira Casa do Povo.

Havia outrora em Portugal instituições designadas «Casas do Povo».

Casas do povo? Não. Organismos filiados no partido socialista, ao serviço de interesses políticos; focos de agitação revolucionária; depósitos de material de guerra — espingardas, bombas folhetos de propaganda comunista. Casas do povo? Assim o supunham os desgraçados operários que descontavam dos salários miseráveis as cotas que revertiam para o cofre do partido. E entretanto, não surgia quem desfizesse as ilusões dos trabalhadores e os guiasse na luta pela vida.

Outros dias nos estavam reservados. Agora, surgem os Sindicatos Operários onde se cuida exclusivamente da conquista de regalias profissionais. E nos meios rurais, que os

poderes públicos pareciam desconhecer, fundam-se, sob a inspiração do governo do Salazar, verdadeiras Casas do Povo destinadas a prestar auxilio aos trabalhadores da lavoura.

Atravez dos seus fins de previdência e assistência, instrução e progressos locais, as Casas do Povo garantem aos operários rurais médico e subsídio pecuniário na doença, subsídio por nascimento de filhos e nos casos de desemprego, inhabilidade, velhice ou morte; ensino aos adultos e às crianças, desportos, diversões e cinema educativo; cooperação nas obras de utilidade comum, comunicações, serviço de águas hygiene pública; organização de cooperativas de produção ou de consumo, etc. E o Governo do Estado Novo, que vê nas casas do Povo uma das mais belas criações da organização corporativa, concede-lhes, no momento da fundação da Caixa de Previdência anexa, o subsídio de cinco mil escudos, além de avultada participação nas despesas com a construção de casa própria, adequada aos fins das Casas do Povo.

Torna se necessário acudir, às privações dos trabalhadores do campo e assegurar-lhes um auxilio que a vida agrícola não dispensa.

¿E que auxilio mais eficaz, do que a fundação de Casas do Povo; de tantas Casas do Povo quantas forem necessárias para acudir às aflições dos trabalhadores rurais de todo o concelho?

Vila Cova terá a honra de inaugurar amanhã, sob a presidência de Sua Ex.ª o Sub-Secretário das Corporações, a sua Casa do Povo.

Estamos certos de que outras frêguesias rurais despertarão, finalmente, da sua inércia, e que outras Casas do Povo surgirão em Barcelos, para a elevação do nível moral, intelectual e material da vida dos trabalhadores rurais, sem diferenciação de profissões.

E' tempo de reunir à nossa volta os desprotegidos da sorte, elevando-os, antes que a barbárie de Moscovo nos faça precipitar a todos num caos que a ninguém aproveitará.

Autoridades locais! Proprietários rurais! Cumprí o vosso dever, formentando a criação de Casas do Povo!

Antonio Pedrosa Pires de Lima

AS NOSSAS FEIRAS

As Feiras de Barcelos, de tão grande nomeada em todo o Norte, são uma curiosa exposição das mais interessantes industrias e da grande variedade de produtos das terras da região—terras abençoadas que, sem descaço, frutificam sempre—que o braço forte e canseiro do lavrador minhoto não deixa de aproveitar em todos os palmos, em todos os recantos.

As Feiras de Barcelos são um mostuario vivo, animado, policromo, da vida da lavoura regional, por vezes transformada em calvario, mas que o nosso lavrador sóbe sempre cantando, sem desanimo, no seu grande amor pela terra que cultiva com o carinho e com o desvelo com que se trata um canteiro de flores.

As Feiras de Barcelos, pela concorrência de produtos, pela importancia de transações e pelo soberbo aspecto que oferecem, são um poderoso factor do engrandecimento e do bom nome da terra.

Chamam gente de muitos concelhos alguns até de muito longe, porque são abundantes e porque é grande o interesse que despertam mesmo áqueles que só vem para ver, para gosar um espectáculo da mais forte cor, verdadeiramente impressionante.

É grandioso aquele estendal no vasto campo—que ha de ser sempre o Campo da Feira, embora o batizem com outros nomes—porque nas feiras encontra-se tudo o que é preciso á alimentação, ao vestuario, ao arranjo da casa e aos trabalhos agrícolas.

A lavoura e as industrias a ela intimamente ligadas são que dão o maior concurso, mas ha uma infinidade de coisas expostas á venda que interessam e prendem sempre com prazer a atenção dos que vem para ver.

É curiosíssima a parte ocupada pela olaria, industria das mais antigas e mais interessantes do concelho e que nos ultimos anos tem feito os mais apreciaveis progressos, revelando em muitos trabalhos, apesar de ser exercida, na sua maior parte, por gente do campo, verdadeira intuição artistica.

Por muito afeitos que os olhos estejam ao aspecto que oferece a longa exposição da olaria, o espectáculo agrada sempre.

As Feiras de Barcelos são as mais importantes e mais concorridas do Minho e tem uma feição muito especial que as torna atraentes e mostram o vaolr das terrinhas da região que, apesar de muito divididas, produzem muito e produzem bem.

João Cruz

Mulheres do Concelho de Barcelos:

O vosso traje foi criado para a vossa vida, nasceu para realçar a vossa beleza, para tornar cómodos os vossos movimentos, para facilitar a vossa vida

E' O VOSSO VESTIR NATURAL!

LAVRADEIRAS DE BARCELOS:

Usai o traje regional de Barcelos, que é só vosso!

INICIATIVA E TURISMO

A Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos tem no ano de 1936, o seu segundo exercício orçamental.

Isto basta para saber-se que os serviços desta comissão se encontram ainda na primeira fase.

Organizado o primeiro orçamento sob previsões cautelosamente feitas pela comissão da presidência do antigo presidente do Município, sr. dr. Miguel Fonseca, a comissão actual, empossada ao começar o ano económico de 1934-1935, traçou logo, de início, uma política financeira a que pode chamar-se de expectativa prudente.

Com esta orientação defendia-se contra possíveis falhas nas receitas, cujo serviço de cobrança, pelo que respeita a alguns impostos, era, como é, manifestamente deficiente.

Ao mesmo tempo procurava habilitar-se com saldo considerável que lhe permitisse, ao iniciar qualquer obra, levá-la a cabo, sem essas interrupções prejudiciais, consequência de obras encetadas sem previa garantia de meios necessários á sua conclusão.

Entretanto traçou o seu programa, cujo esboço tem de rectificar por várias vezes, como é natural em serviços novos, e quando ha sincero desejo de fazer obra segura e útil.

Assim, ao entrar em 1936, no seu segundo exercício económico, pode apresentar, se não executadas, por falta de tempo, estudadas, iniciadas e dotadas totalmente, a obra de transformação e embelezamento de alameda do Campo denominado de 5 de Outubro, prolongamento da Avenida, chamada do dr. Oliveira Salazar, ambas ao Campo da Feira — e a organização e instalação dos Museus de Barcelos, para o que já solicitou, sendo-lhe deferida a entrega da Torre do Alcaide.

São duas obras que, para poderem ser realizadas no mesmo ano, só á custa se extremos de economia capazes de conseguir juntar verba correspondente a quasi dois orçamentos.

Mas não se tem limitado a estudos e a projectos durante o exercício dos tres semestres de 1934-35.

A fixação do traje regional, a organização do documentário fotográfico, os elucidários dos Museus Arqueológico do Grupo Alcaides de Faria, o guia turístico de Barcelos, são trabalho realizado, como realizado foi o de organização dos serviços cultural e de festas, por intermédio da sub comissão auxiliar, em que se agrupam os mais valiosos elementos.

No ano findo, o posto de informação no local da Feira das Cruzes, mostrou o quanto á comissão interessa, como é de seu dever, a atracção de visitantes.

Também iniciou a protecção ao Monte da Franqueira, subsidiando o Grupo Alcaides de Faria para prosseguimento das excavações no local onde o castelo medieval de Faria, sucedeu a castro romano, e a povoação da pré-história, tudo documentado valiosamente pelas referidas excavações.

E á confraria de N. S.ª da Franqueira, que a seu cargo tem a ermida a cume do monte, de onde se pode observar um dos mais vastos e interessantes panoramas do Minho litoral, também, por subsidio da Comissão de Iniciativa, pôde construir a casa refugio, destinada a pitoresco e atraente pousada.

Eis a traços largos o que tem feito, e o que está fazendo, a Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos.

Apezar das deficiencias próprias de serviço incipiente, pode, contudo, convidar á visita a Barcelos, certa de que, quem acuda ao apêlo, levará daqui impressão duradouramente agradável, em que as recordações monumentais da



O Presidente do Conselho
Sua Ex.ª o sr. dr.
Oliveira Salazar

Primeiro de Maio

Para a realização da Festa Nacional do Trabalho e das tradicionais Festas das Cruzes, Barcelos engalanou as suas ruas, as suas avenidas, os seus largos, e organizou um programa festivo cuja execução encantará os nossos visitantes.

Abrem as nossas festas pela realização da grande parada dos trabalhadores da industria, do comercio, da agricultura, a demonstração do poder de iniciativa e do espirito de harmonia social que é timbre dos que trabalhando progredindo nestas terras do Minho.

Nenhuma classe deixa de entrar na festa e nenhuma industria deixa de estar representada por expressivos carros algaricos.

Coube a vez a Barcelos de realizar esta grandiosa e tocante Festa Nacional, honra que bem merecem as suas tradições de actividade zelosa, por quanto aqui vive a ansiedade de fazer bem,—de efectivar com alma e espirito patriótico.

Nós também trabalhadores, saudamos enternecidamente os trabalhadores que exercem a sua actividade em outros sectores da actividade produtiva e artistica do nosso Minho, e neles os trabalhadores de Portugal, que se organizam na paz, na harmonia e na intenção de servir bem o interesse nacional.

O Estado Novo faz a Revolução Nacional no sentido politico e social educando e ensinando aos que trabalham as regras do progresso que interessa ás classes, dando lhes um Estatuto moldado nas bases da ciencia economica mais adaptavel e benefica aos interesses morais e sociais dos que vivem do trabalho.

A Festa de amanhã, dos trabalhadores, é uma festa de confraternização a que se associa o Governo do Estado Novo com a sua presença, afirmando êle, por forma tão significativa, que ao Estado interessa estar

próximo dos que produzem, ouvi-los escutar-lhes as suas aspirações.

Que os que amanhã estarão reunidos na Festa Nacional do Trabalho olhem bem para êsses homens que nos dão a honra da sua visita: são colaboradores activos de Salazar na batalha da Ordem que foi começada, e na batalha do Progresso da Nação, que prossegue vitoriosa.

Afastando-nos dos internacionalismos que arruinam e esmagam o que de mais belo há no homem,—a consciência dos seus deveres sociais, familiares e patrióticos,—nós, trabalhadores portugueses, combateremos pelo progresso da nossa Pátria, daremos á Nação a certeza de que somos dela e por ela, e aos que nos governam a colaboração leal e franca do nosso concurso patriótico, para que Portugal, já dignificado aos olhos do Mundo, seja o país aonde todos podemos viver e trabalhar em boa harmonia, constituindo todos—um todo pela Nação.

Tenhamos sempre diante dos olhos e no pensamento, o exemplo que Salazar nos dá da sua actividade e zelo patrióticos, do sacrificio que oferece á Nação, do seu cuidado na satisfação do pesado encargo que assumiu de dirigir, e da sua atenção, a tempo prestada, á solução, pela forma que lhe parece melhor e mais suave, dos grandes problemas nacionais.

Ele é, dentro desta Pátria, o primeiro trabalhador, decerto que o mais sacrificado de todos os trabalhadores, o que tem menos tempo de

A religiosidade dos barcelenses e a profusão dos seus templos, ermidas, santuários

Sentinelas da religião, atalhas do Ceu

São-no efectivamente os templos cristãos: A rememorar nos de continuo a séria perspectiva do mundo de Além-campa; a encaminhar-nos na mais ariscada das jornadas; a notificar-nos as graves advertências da eternidade, entre o tumultuar incessante dos egoismos irrequietos, das paixões desvairadas do mundo leviano.

As igrejas, mórmente as catedrais ou paroquiais, pregão-nos, até pelo seu multiforme simbolismo, a doutrina cristã, repositório incomparavel dos mais altos ensinamentos da verdade e do bem; os exemplos do Divino Mestre, sublime modelo para todas as virtudes; a cruz da Redenção, acolhedora reconfortante para todos os infelizes, bandeira gloriosa para todos os triunfos; e ainda no baptistério, no confessionário, no tabernáculo,—mananciais perenes da graça, que regenera, purifica, alenta fecunda, sobrenaturalisa e salva.

—Quererá isto dizer que os templos cristãos sejam elemento essencialmente vital da Igreja Católica?

—Evidentemente que não. E a prova, já de experiências feita, está em que a Igreja, logo nos seus verdes anos, e sob a onda sanguinária de perseguições crudelíssimas, lá viveu sem outros templos, que não fossem as luras da terra (catacumbas subterrâneas), algumas salas ocultas, ou mesmo o recinto lúgubre dos cárceres. Por isso baldada será a fúria doidejante dos novos e de-

repousar. — porque as suas preocupações são-no por todos nós, pelo bem estar de todos nós, pela felicidade de todos nós.

E com os olhos postos no exemplo que Salazar nos dá do seu trabalho constante—não fazemos nada de mais contribuindo todos, com o nosso esforço, com a nossa disciplina, com a nossa harmonia de classes para que Portugal seja a Nação prospera, organizada e disciplinada, que Salazar quer legar aos que vierem depois de nós.

Marlo Silveira



O Sub-Secretario das Corporações Sua Ex.ª o sr. dr. Rebelo de Andrade

história, o pitoresco da natureza e dos costumes campestres, e o modernismo das aspirações do progresso cidadão, formarão um conjunto que não esquece e que dá sempre vontade de revêr.

J. Paes de Vilas-boas

Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos.

Camara Municipal

Extracto da acta da sessão de 30 de Março d 1936

Continuação do número Anterior

De Camilo Diniz da Silva, de Chorento, José Joaquim Rodrigues Torres, de Areias de Vilar, Joaquim Barbosa, de Vila Frescainha S. Pedro, Agostinho Alves de Carvalho desta cidade, António Fernandes e António da Fonseca, ambos desta cidade, João Coelho da Silva, de Lijó, António Loureiro Leão, de Galegos (S. Martinho), António da Silva Mariz, de Cristelo, Joaquim Rodrigues Pereira, de Roriz e Quiraz, Antónia Gomes Pires, de Barqueiros, Maria da Silva Gomes, desta cidade, António Lopes, de Aborim, Conceição da Silva Fernandes, de Alvêlos, João Augusto Fernandes Atide, de Areias S. Vicente, António Barbosa Fernandes, de Areias S. Vicente, João Gomes Garrido, de Barcelinhos, Agostinho Gomes Ferreira, de Carvalhal, António Esteves da Silva, de Cossourado, Manuel Gonçalves Barbosa, de Galegos (S. Maria). Manuel da Cunha Macedo, Secundino Maciel e Adelaide Baptista Gomes, todos da freguesia de Galegos (S. Martinho), Maria Arminda de Souza Ferreira, Eduardo Macedo Fernandes, representante de sua falecida mãe, Carolina Maria Fernandes, e António Ferreira da Costa, todos da freguesia da Lama, Maria da Conceição da Fonseca, viuva de Joaquim da Silva, de Manhente, e João Lopes dos Santos de Negreiros, Baltazar de Oliveira, de Galegos (S. Martinho), José Fernandes da Silva, de Oliveira, Maria Martins Loureiro, da Pouza e João Loureiro de Tamel (S. Verissimo), todos a pedir a anulação das contribuições que em seus nomes se acham debitadas ao Tesoureiro, em virtude terem deixado de exercer o comércio ou indústria antes do início do ano corrente. Deferido, devendo proceder-se às anulações, nos termos legais.

De José Vilas Boas do Rêgo, de Abade do Neiva, pedindo a anulação da sua avença dos impostos indirectos na quantia correspondente a 9 meses visto ter deixado de exercer o comércio no mês corrente. Resolvido anular a importância correspondente a três meses, pois só foi debitado ao

Tesoureiro o conhecimento referente ao 1.º semestre.

De António Lopes dos Santos, de Barqueiros, pedindo a anulação do auto de transgressão ao Regulamento de Impostos. A' Repartição de Impostos, para informar.

De Joaquim Augusto Marques e outros, de Minhotães, pedindo que seja cassada a licença de obras concedida a Joaquim Oliveira morador em Leixões. Ao sr. Presidente, para informar.

De Fernando António Pereira Antas, de 22 anos, natural e residente na freguesia de Barcelinhos, deste concelho, e filho de Bento António da Cruz e de Maria do Pilar Silva Pereira, pedindo que a Câmara ateste qual o seu comportamento moral e civil. Resolvido atestar que o requerente é bem comportado moral e civilmente, ficando a acta aprovada nesta parte para efeitos imediatos.

De Maria de Jesus Fernandes, criada de servir, de Barcelinhos, pedindo um subsídio de lactação para a ajuda da criação de um filho de 20 dias de idade. Concedidos 15\$00 mensais, por espaço de 6 meses.

De João da Mota Barbosa, de Campo, Luiza da Silva Pereira, da Ucha, e José Pereira Fernandes, de Pereira, pedindo a afixação de avenças de impostos indirectos. Fixada em 100\$00 para cada um dos requerentes.

De Manuel Pacheco de Carvalho, desta cidade, pedindo que lhe seja arrendado o talho do Mercado do D. Pedro V, com os n.ºs 2, 3 e 4, pela renda mensal de 150\$00, comprometendo-se a fazer à sua custa um balcão de pedra mármore no valor de 1500\$00, ficando, em compensação, isento do pagamento da renda, durante onze meses. Deferido, ficando o sr. Presidente autorizado a outorgar no respectivo contracto.

De Manuel de Carvalho de Faria e outros de Silveiros, autorizando Manuel Ferreira de Araújo, da mesma freguesia, a apascentar nove cabras nos prédios que possuem no Monte da Saia. Inteirado.

De António Martins de Oliveira e

BLOCO BARCELOS, S. A. R. L.

BARCELOS (FABRICA DA GRANJA) TELE (FONE 27—BARCELOS 4775 — PORTO)

EMPRESA DE CONSTRUÇÕES

ESPECIALISADA EM

CASAS ECONOMICAS

Fornecimento de vigamentos, **Fabrica de Serração** soalhos, esquadrias, Materiais de construções, etc.

MADEIRAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

— MOVEIS E DECORAÇÕES —

Abilio Gomes da Costa, de Cambazes, pedindo licença para construir uma mina e abrir poços no lugar da venda nova, devendo a mina seguir pelo caminho público. Indeferido.

Da Junta de Freguesia de Vila Sêca, pedindo a cedência da contribuição de trabalho. Deferido.

De Domingos Alves, de Cambazes, pedindo licença para limpar e prolongar uma mina à face do caminho público, no lugar da venda nova, e para depositar materiais. Deferido apenas na parte referente à limpeza da mina existente.

De Ana Joaquina da Silva Correia, desta cidade, pedindo que seja ordenado o despejo, administrativamente, do inquilino do prédio que possui na R. S. Francisco, visto ter de demolir a fachada da casa, conforme foi intimada. Ao advogado da Câmara para informar.

De António Gomes da Silva, de Silveiros, pedindo nova licença para fazer uma parede e depositar materiais, visto ter caducado a que lhe foi concedida. Resolvido conceder nova licença.

De vários moradores da freguesia de Remelhe, pedindo autorização para reparar o caminho público que vai da estrada, pelo lugar de Vilar, até à Igreja paroquial. Autorizada a reparação.

De Alvaro da Silva, de Adães, pedindo licença para reconstruir uma parede da sua casa, derrubada pelos últimos temporais.

De Manuel da Silva Gomes, de Bastuço (S.to Estevão), pedindo auto-

rização, isenta de licença, para colocar uns ferros sobre um muro, considerando que ofereceu terreno para a nova estrada.

De José Pereira da Quinta, desta cidade, pedindo autorização para reconstruir um muro de vedação no seu prédio Casal de Nil, na freguesia de Vila Frescainha S. Martinho, derrubado pelos últimos temporais.

De Luiz Maria Ferreira Coelho, procurador de Ladislau dos Santos Portela pedindo autorização para reconstruir uma parede na Quinta da Capela, lugar de Mereces, derrubada pelos últimos temporais.

De António Silvestre da Costa, de Vila Cova, pedindo autorização para reconstruir uma parede no seu prédio «Cavaleiros», derrubada pelos últimos temporais.

De António Gomes de Carvalho, de Cambazes, pedindo autorização para reconstruir um forralvo no lugar da Cruz, derrubado pelos últimos temporais, e para depositar materiais. Estes seis requerimentos foram deferidos, de harmonia com as informações, e com isenção de licença.

De António Luis de Figueiredo, de Vila Frescainha S. Martinho, pedindo licença para construir duas casas no lugar de Casal de Nil. Deferido, de harmonia com as informações e sem prejuizo de terceiros, devendo passar-se duas licenças.

De João Gonçalves Martins, desta cidade, pedindo licença para reconstruir um barracão num terreno que possui entre a Avenida Alcaldes de Faria e a rua de Elias Garcia, e para

mentados vândalos do México, da Rússia e...da Espanha sauguinária, iconoclasta. Porquanto, como outrora, as singelêsas e pobrêsa do culto redondarão em inexecediveis exuberâncias de fé e santidade.

Os templos e santuários da cidade

Terminado o longo e duro, mas glorioso e fecundo penar da Igreja nascente e tendo surgido da sombra das catacumbas para o sol radioso da liberdade, assinalou ela mais tarde a magestade e esplendor dos seus triunfos nos venerandos e inumeraveis templos, em que era adorada a magestade de Deus e exaltada a sua glória.

E assim da inesgotavel liberalidade dos fieis e das altas concepções da arte, conseguiu ela levantar, especialmente durante a cidade média, essas sumptuosas e esplendidas catedrais e outros santuários de maravilha, entre os quais enfileiram com brilho os nossos primorosos e magníficos templos da Batalha e dos gerónimos, padrões máximos da sublimada fé e esforço patriotismo de nossos gloriosos antepassados.

Nessa admirável floração de santuários, em que a França cristianíssima e o Portugal fidelíssimo parecem sobressair, predominou, a principio, a arquitectura românica, mais sóbria e pesada, de frestas estreitas e luz escassa,

a dar-nos a noção do mistério, da concentração, em que o espírito sobe numa evocação mística. Depois prevaleceu a arquitectura gótica de elegantes columnas e arrojada arcaria em ogivas entrecruzadas, e de paredes profusamente rasgadas de amplas frestas e rosáceas, de onde por vezes se cõa a luz em vitrais esfusiantes de coloridos, — extasiando-se a alma arroubada perante este conjunto de magestade e beleza esplendorosa, que a alvorça e eleva.

Pois Barcelos está dignamente representado nesta rica profusão de edifícios do culto.

Tem-nos deveras apreciaveis pelo seu valôr architectónico e escultural, arquiológico, histórico e patriótico, cultural

Assim podemos mencionar:

A IGREJA MATRIZ, de origem remota e descorhecida. E' notável exemplar de estilo românico, com transição para o gótico. Entre os melhores, que sofreu em várias épocas, são para notar os realizados por D. Afonso 8.º conde de Barcelos, filho de El Rei D. João I. Foi casado com D. Brites, filha unica do santo condestável D. Nuno Alvares Pereira, que fora nomeado 7.º conde de Barcelos, após a vitória de Aljubarrota. D. Afonso succedeu-lhe no condado e foi nomeado duque de Bragança em 1442. Foi este o grande restaurador de Barcelos e da Matriz, que ligou, por um passadiço,

ao palácio ducal. Foi classificada como monumento nacional em 15-X-1927. Tem ultimamente recebido importantes obras de restauro ao primitivo estilo.

O BOM JESUS DA CRUZ. Templo magestoso, todo em granito, de forma octogonal externamente, e internamente de cruz latina.

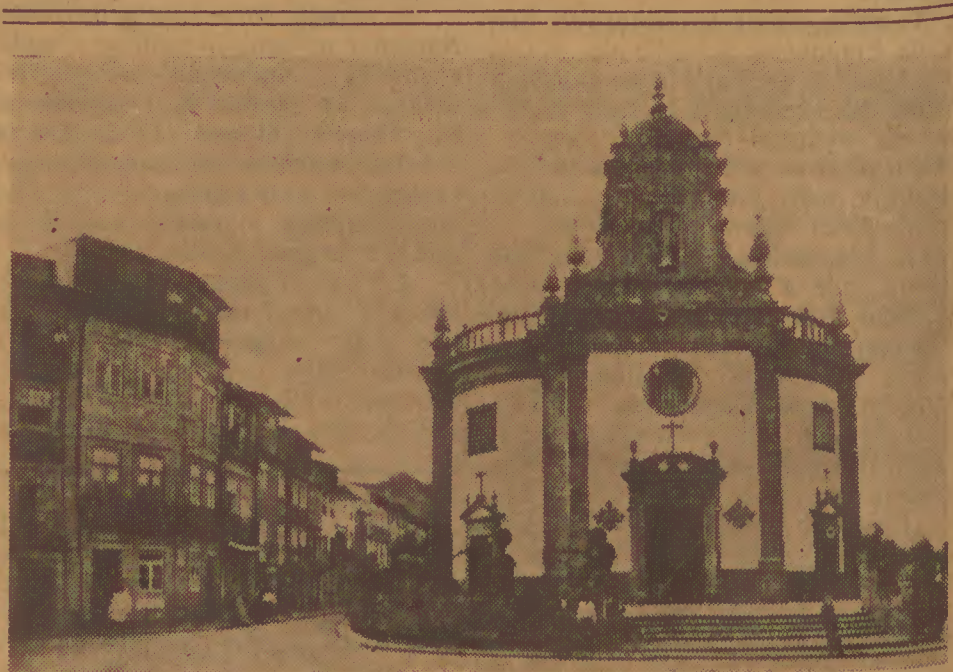
O seu aspecto dá nos ares, em miniatura, da colossal basilica de S. Pe-

dro, de Roma.

Começou a sua construção em 1704.

A IGREJA DO TERÇO. Anexa ao antigo convento das Freiras beneditinas. Apresenta-se lá uma preciosa imagem do Crucificado, em marfim; um púlpito de rica talha, a emparellhar com outros notáveis e estranhos exemplares, — os do Salvador, em Braga, e da Penha de França, em Guimarães, por ex.

A IGREJA DE St.º ANTONIO E



Igreja do Bom Jesus da Cruz

depositar materiais.

De Francelina de Campos Moreira, desta cidade, pedindo licença para transformar uma janela em porta na casa que possui no Campo de S. José.

De A. Soucasaux, pedindo licença para aumentar uns cômodos na sua casa sita na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra.

De Fernando Augusto de Andrade, pedindo licença para vedar com para o prédio que possui no lugar do Queimado da freguesia de Vila Frescaíha. Martinho.

De Joaquim Ferreira dos Santos, pedindo licença para aumentar uma parede, e construir outra no lugar do Ribeiro, freguesia de Vilar de Figos.

De Joaquim José de Souza, de Alvêlos, pedindo licença para abrir uma entrada no seu prédio do lugar do Paço.

De Delfim Martins de Lemos, de Silveiros, pedindo licença para transformar uma porta em Janela, na sua casa sita no lugar do Souto da Igreja.

De Adelaide Fernandes Alexandrino da Silva, pedindo licença para fazer uma canalização nas faldas do monte de Airó.

De Manuel Barroso de Campos, de Paradela, pedindo licença para construir uma ramada no lugar de Gandarães e vedar um prédio no lugar de Feiteirinhas.

De Maria Lopes Martins, de Arcozelo, pedindo licença para abrir cinco entradas no seu prédio sito no lugar da Esparrinha.

De Maria Rosa Maciel, de Galegos (S.ta Maria), pedindo licença para abrir uma porta na sua casa sita no lugar da Portela, e pedindo fixação da avença de impostos indirectos. Concedida a licença, de harmonia com as informações, e afixada a avença em 120\$00 anuais.

ANULAÇÃO

De Tereza de Jesus Rodrigues, desta cidade, pedindo a anulação das contribuições em que foi colectada, por ter deixado de exercer o comércio antes do inicio do ano corrente. Deferido.

Finalmente, foi presente um officio das Juntas de Freguesia de Vila Cova e Feitos, pedindo a assistência técnica para o traçado de uma estrada que, partindo do principio do lugar do Outeiro, da freguesia de Vila Cova, ligue o ramal da estrada municipal Cruzeiro-Enchate com a freguesia de

Feitos. A' Repartição Técnica, para organizar o processo.

AUTOS DE VISTORIAS

Aos prédios de Sebastião Rodrigues da Costa, em número de dois, situados na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, concedido o prazo de sessenta dias, para satisfazer as exigências constantes dos autos de vistoria, sob pena de se levantar o competente auto de transgressão.

Do prédio de José Pereira da Quinta, sito também na Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, satisfaça as exigências do auto de vistoria.

Nada mais havendo a tratar, o sr. Presidente encerrou a sessão em nome da lei.

AS BOLACHAS

“Villares”

são Bolachas porque são

“Villares”

A' venda em toda a parte

VISITEM O GRANDE E LUXUOSO

Salão de Chá

DA

Confeitaria “VILLARES,,

RUA FORMOSA—PORTO

CEVADA PURA

KILO 2\$00

N'A BRASILEIRA

A casa que melhores chás e cafés vende.

DO CONCELHO

Macieira, 25

Passaram aqui em direcção à vizinha freguesia de Courel os automóveis que, juntamente com os seus amigos, conduziam o sr. Celestino Ferreira para o seu casamento com a sr.^a Mirandolina Leitão de Campos.

De regresso a Balazar, terra do noivo, ouviu-se durante toda a tarde um contínuo estalejar de foguetes.

E' uma costumeira interessante das freguesias desta região com que os convidados festejam os noivos.

—Encontra se gravemente enfermo o nosso amigo sr. Manuel Francisco Padrão.—C.

Areias S. Vicente, 26

Na próxima sexta feira, às 5 horas da manhã terão o seu inicio os exercicios em honra e louvor de Nossa Senhora. Vamos principiar o mês de Maria que não só em Portugal mas por toda a parte tem um culto muito fervoroso. A razão? E' porque Maria Santissima fala-nos ao coração. Neste mês tão belo os altares da Virgem Mãe brilham com seus lumes, flores e preces. Localidades há em que êle nos extorria com côros musicais puros e enternecidos. Haverá alguém que não preste culto à Virgem Mãe do Céu? Não. O culto a Maria Santissima é de muitos séculos. Maria Santissima desde o alvorecer do cristianismo é a medianeira entre Jesus Cristo e a Humanidade. Para todos é fácil prestar-lhe culto tão piedoso. E' a razão porque durante o próximo mês virão a seus pés todos os habitantes desta freguesia a orarem, a dirigirem com fervor as suas preces àquela que é chamada o Auxilio dos Cristãos.

—Na próxima sexta-feira realizar-se-hão os exercicios em honra e louvor ao S.S. Coração de Jesus.

—Na quinta-feira confessar se-hão os Cruzados para fazerem as suas comunhões da primeira sexta-feira, a da sua reparação e a de desagravo ao S. Sacramento.

—Fazem anos: a 2 Ana de Macedo; a 4 Maria Tereza Duarte Coelho, João de Faria e Joaquim de Oliveira Fernandes Pinto; a 5 Manuel Torres Fernandes e Maria Pereira; a 6 Joaquim de Figueiredo Coelho e Maria do Vale; a 7 Ana Rosa de Souza.—C.

Vila Cova, 28

O sr. professor Luiz Coelho vai hoje (escrevo a 28) fazer uma conferência ai em Barcelos. Os competentes dirão; mas, em meu juízo, ha de ser justamente apreciado e aplaudido; com o auxilio de réguas, convenientemente divididas, consegue amenizar e fazer compreender ás creanças e sem esforço as áridas operações de quebrados. Adeantamos-lhes, por nossa parte, parabens pela feliz invenção.

—Fracturou uma perna o sr. António do Vale Figueiredo.

—Também, impossibilitado de andar, guardou o leite, com um entorce,o sr. António Figueiredo do Vale Miranda.

—Foi baptisado António, primogénito do sr. António Gonçalves Freixo.

Silveiros, 28

A semana passada realizou-se na parochial igreja de Chavão, o casamento da estimada menina Maria Gomes de Miranda, filha querida do sr. Henrique Gomes de Faria e da sr.^a Leopoldina Gomes de Miranda com o também estimado cavalheiro e proprietário sr. Manuel P. da Silva daquela freguesia. Aos noivos desejamos as maiores felicidades.

—Na forma dos anos anteriores, a visita Pascal decorreu no meio da maior animação e alegria, tanto nesta freguesia como na anexa de Monte de Fralães.

—Já retiraram para os respectivos estabelecimentos de ensino os nossos queridos amigos e académicos srs. Jaime e Serafim Miranda, bem como o estimado seminarista que êste ano cantará a sua primeira missa, sr. P.^o Joaquim de Araújo.

—De Nine onde passou a festa da páscoa com sua dedicada família, na sua «Casa de St.^o António», regressou ao Porto o nosso presado amigo sr. Joaquim Araújo, sócio da considerada firma, João Couto & C.^a.

A associar-se ao importante cortejo do 1.^o de Maio, irá também um carro desta freguesia, que demonstrará costumes regionais.

—Em Monte de Fralães sepultou-se no passado sábado o estimado proprietário sr. António da Silva Azevedo que há anos estava entevado. Contava 76 anos. Paz à sua alma e a todos os seus o nosso cartão de pesar.

de construção recente, em substituição da dos Terceiros. E' dum aspecto impressionante, pelo seu estilo fora dos moldes habituais e pela sua ornamentação simplista e insólita entre nós. Por brevidade omitimos a resenha de muitas outras igrejas e capelas de Barcelos e Barcelinhos, pelas quais se repara a vida religiosa dos católicos da cidade.

Igrejas, capelas, ermidas, oratórios, cruzeiros n'a área rural do concelho

São muitíssimos e variados, a atestar a funda crença e intensa vitalidade religiosa dêste bom e laborioso povo, geralmente de agricultores, que trabalha, cantando, e adora o Supremo Dador de todos os bens e frutos. Para avaliar da multidão dêstes variados santuários, geralmente modestos, em que abunda o concelho, basta notar que esta conta quasi 100 freguesias; cada uma tem a sua igreja parochial; e muitas há que possuem às vezes uma boa meia dúzia de capelas.

Neste Minho florido e mimoso—o mais lindo canteiro do jardim—Portugal,—é um encanto ver essas inúmeras igrejas e capelinhas, dispersas entre as graciosas ondulações dos montes e colinas, a alvejar, branquinhas, quais pombas esquivas, entre o formoso e empolgante cenário dos verdôres da planície, opulências da vegetação, matizes da paisagem, vastidão dos hori-

zontes e caprichosos recortes das montanhas: em suma,—a *magestade e beleza* da natureza, que deslumbrava a vista, conjugando-se com a *magestade* angusta da religião, que eleva e enobrece a alma.

E se me fosse agora possível especialisar, eu apontaria:

A *Franqueira*, primor de paisagem, de fé e de patriotismo, que nos evoca a heróica lealdade de Egas Moniz, seu indigitado fundador, e da conquista de Ceuta, que foi o batismo de sangue das nossas glórias de Além-Mar;

Vilar de Frades, que encerra veneráveis jóias architectónicas e arquiológicas;

A *Aparecida*, em Balugães, onde, no meio da *beleza* de um panorama deslumbrante, se recorda,—por aquele magestoso templo, construído com auxilio e beneplácito de Arcebispos de Braga e pela abundante e secular confluência de romeiros—se recorda a aspiração no local, em 1702, de outra *beleza celeste*, a *Virgem*,—porventura a primeira aparição mariana em terras portuguesas. E quantas e quantas outras igrejas...

V. A.

Se aprecia
uma chavena de Chá ou Café, compre-o ou tome-o n'A BRASILEIRA
CAMPO DA FEIRA 35

SOCIEDADE

Aniversários
Fizeram anos:

Dia 23 a sr.^a D. Laurinda Celeste de Almeida Rêgo e o sr. Domingos Ferreira Vale.

Fazem anos:

Hoje a sr.^a D. Tereza de Jesus da Cunha Velho Soto-Maior.

Amanhã a sr.^a D. Ema Emília Veloso de Araújo.

Dia 3 a sr.^a D. Laura Matos Viana Lopes e o sr. Virgílio Moreira Esteyes.

Dia 5 o sr. José de Bessa e Menezes.

EM ESPANHA

Para não variar o «regosijo popular» de assassinar, de assaltar e roubar igrejas e residências particulares, de prender elementos, a torto e a direito, das Direitas, continua triunfante. Os officiais do Exército que não ficam quedos ante os enxovalhos dos comunistas são presos.

Todos os dias, os jornais nos dão conta de actos cometidos em nome da LIBERDADE pelas hordas á ordem de Moscovo que fariam córar os maiores selvagens.

CARDIAL PATRIARCA

Na pretêrita semana, em Lisboa, comemorou-se as bodas sacerdotais de S. Eminência o sr. Cardial Patriarca de Lisboa, D. Manuel Gonçalves Cerejeira.

S. Eminência foi alvo das maiores homenagens. O Presidente da República, o Governo, os Bispos e todo o clero português, altas individualidades civis e militares, associaram-se a essas homenagens.

Os grandes diários lisboetas, também não deixaram de se associar, dando relatos muito circunstanciados de de tôdas as cerimónias.

Na sessão realizada na Sociedade de Geografia, que foi radidodifundida pela Emissora Nacional e a que presidiu o Chefe do Estado Secretariado pelo sr. Presidente do Conselho e Presidente da Câmara Corporativa, sr. general Eduardo Marques, falaram: o poeta e catedrático da Universidade de Coimbra sr. dr. Eugénio de Castro, o catedrático da Universidade de Lisboa, sr. dr. D. Antonio Pereira Forjaz e o poeta de Belinho sr. António Correia de Oliveira.

—Notícias de Barcelos» cumprimenta respeitosamente Sua Eminência o Cardial Patriarca, ilustre minhoto, e faz votos para que Deus lhe conserve a vida e a saúde por longos anos.

Barcelos Agricola

Continuado da 1.ª pagina

A produção em 1935 foi: — tinto 5.346.896 litros; branco 346.990 litros; americano 15.421.630 litros.

Em 1934 foi: — tinto 8.102.073 litros; branco 374.793 litros; americano 7.530.995 litros.

A cifra de vinho americano é elevadissima, maior do que em qualquer outro concelho, mostrando a larga plantação que se fez — erradamente — noutros tempos, na mira apenas da farta produção mas com desprestigio para a qualidade; a diferença bem notável da produção nos dois últimos anos prova a boa vontade dos vicultores no cumprimento da lei da entretida.

Há pelo concelho muitos apóstolos a exemplarem a renovação vinícola, apostados em fazer do concelho de Barcelos um dos que mais e melhor vinho verde produzirá.

Choupos e carvalhos, espalhados quasi sempre sem simetria, deixam-se abraçar pelas vides coleantes, dando frescura e sombra, pendendo ao péso dos cachos a esboroar-se.

As ramadas estendem-se qual estrada de verdura, numa exibição de luxo muitas delas, outras em pobreza de traços de pinheiro e latos de carvalheira, amparando os troncos carcumidos de vides avoengas mas sempre a alegrar com os seus fructos o possuidor infortunado.

O rio Cávado divide-o, entrando em Ucha e saindo em Fornelos, deixando no seu rasto margens de uma beleza rara, ora escoando-se com fragor por entre penedias escorregadiças, num impeto de conquista, ora espraiando-se a procurar sombras de choupos e salgueiros, enamorado do remanso.

Touriste que vens ao Minho, não deixes de percorrer o concelho de Barcelos, detendo os teus olhos perguntadores na terra que vais calcando, embora os levantes para a paisagem encantadora que alaga a tua vista deslumbrada, quer pelo ridente vale do Tamel, salpicado de casas e Igrejas brancas de cal, marcantes em noites de luar, quer pelo vale de Aguiar, rico de vegetação, cantante nos seus ribeiros e quebradas; e subindo ao Monte da Franqueira, ahi descansarás, demorando o olhar na planície retalhada pelo braço do lavrador e regada pelo seu suor, mostrando exuberantemente o seu esforço herculeo.

E se os seus filhos, noutros tempos, a golpes de montante levantaram o seu nome, iluminando uma pagina brilhante da História de Portugal, os de hoje, a golpes fundo do arado e lutando a braço forte com a aridez da terra que conquistam e apasiguam, brasonem este concelho com — HEROISMO E TRABALHO.

Matos Graça

Presidente do Sindicato Agrícola

CIRCO EQUESTRE «BAPTISTA»

No Campo da Feira está montado o Circo Equestre onde trabalham 30 artistas de ambos os sexos e 4 magníficos cavalos.

É representante o sr. Augusto Costa, velho artista, conhecido no nosso meio onde conta muitos amigos.

Atendendo á qualidade dos artistas é de prever grandes enchentes.

FALTA DE ESPAÇO

Com pesar nosso, deixamos bastante original para o próximo número e entre este a noticia da trágica morte da menina Maria Henriqueta Miranda de Oliveira Passos.

PARADA DO 1.º DE MAIO E FESTAS DAS CRUZES

EDITAL

Francisco José Monteiro Torres, Administrador do Concelho de Barcelos:

Faz saber, que o trânsito e estacionamento de veículos nesta cidade, durante os dias 1, 2 e 3 de Maio próximo, é regulado pela forma seguinte:

Proibição de transito

Nos dias 1 e 2 de Maio proximo o transito de todos os veículos é proibido nas ruas Infante D. Henrique, D. Antonio Barroso, Largo da Porta Nova e deste até ao Jardim.

Dia 3 — É proibido o transito de veículos nas ruas Infante D. Henrique e D. António Barroso; e das 22 horas em diante nas mesmas ruas, Largo da Porta Nova e Ponte, excluindo desta os veículos em transito.

Transito e estacionamento

No dia 1 e das 10 horas em diante é regulado o transito e estacionamento pela forma seguinte:

Entrada pela Ponte — Rua Faria Barbosa, até ao Campo da Feira, estacionando os automóveis em frente ao Hospital e as camionetes na «Feira do Gado» em frente á Cêrca do Hospital;

Entrada pela Estrada de Esposende — O estacionamento é feito no Campo de S. José;

Entrada pela Estrada de Viana — Lado Norte do Jardim, estacionando no Campo de S. José;

Entrada pela Estrada de S. Julião de Freixo — O estacionamento é no Campo 28 de Maio;

Entrada pela Estrada de Prado — Estação, Avenida, Campo 28 de Maio, onde é feito o estacionamento.

Terminando o cortejo do 1.º de Maio o transito descendente é feito também pelo Campo de S. José e Rua Barjona de Freitas.

No dia 2 — Das 13 horas em diante é mantido o mesmo transito e estacionamento do dia 1 até terminar a Batalha de Flôres, podendo ser aproveitado para estacionamento também no Largo da Granja

No dia 3 — O estacionamento dos veículos é feito no Campo de S. José, Campo 28 de Maio, Avenida Dr. Sidónio Pais e Largo da Granja, podendo os automoveis estacionar também no Largo das Barrocas.

Automoveis de aluguer:

Estacionam, sem prejudicar o transito, junto ás Obras, na parte em frente ao abarracamento.

Para constar e devidos efeitos se passou o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nos logares públicos.

Barcelos e Administração do Concelho, 20 de Abril de 1936.

E eu, António Pedrosa Pires de Lima, chefe da Secretaria o subscrevi.

(*) FRANCISCO JOSE MONTEIRO TORRES

EDITAL

AUTOMOVEIS DE ALUGUER

Joaquim Pais de Vilas-boas, bacharel formado em Direito, Presidente da Comissão de Iniciativa e Turismo de Barcelos:

Faço saber que, nos termos do n.º 13.º do art.º 15 do Decreto n.º 10.057 de 30 de Agosto de 1926 a Comissão de Iniciativa e Turismo, com acôrdo da Ex.ª Câmara estabeleceu o seguinte:

TARIFA DE AUTOMÓVEIS DE ALUGUER

durante 1 a 3 de Maio, inclusivé

Carro de 6 lugares — Klm. — Esc. 2\$00

» » 4 » — » — 1\$50

Serviço de, ou para a Estação do Caminho de Ferro:

Da praça Esc. 10\$00

Com chamada prévia fora da praça » 12\$50

Barcelos, 27 de Abril de 1936.

JOAQUIM PAIS DE VILAS - BOAS

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes PORTO

SERVIÇO DE FISCALIZAÇÃO Mês de Março

Informa esta Comissão, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Castelo de Paiva, Felgueiras e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 186 estabelecimentos de venda de vinho verde, afim de se averiguar da existência de vinho.

No Porto, colheram-se 149 amostras de vinhos verdes, sendo 105 referentes aos vinhos entrados na cidade e Entrepósito de Gaia, que deram entrada no nosso Laboratório, para a competente análise e 44 de vinhos destinados á exportação.

Em Lisboa, também se exerceu a fiscalização, tendo sido visitados 236 estabelecimentos, onde se vende vinho verde.

Por transgressões verificadas, foram levantados 24 autos.

A fiscalização dos vinhos verdes foi menos intensa neste mês, devido á necessidade urgente de pôr em execução o Decreto n.º 26.863, de 19 de Fevereiro de 1936.

Porto, 11 de Abril de 1936.

Ao público

José Luiz Fitas de Miranda, proprietário da Confeitaria e Café, que hoje abre ao público, sita na rua D. António Barroso, vem por este meio pedir ao Ex.º Público e seus amigos o favor de o visitarem onde a preços acessiveis encontrarão um serviço esmerado.

PEQUENA MOAGEM

Montada com os melhores aperfeiçoamentos modernos, com um motôr «Semi-Diesel» a oleos pesados, vende-se, com o respectivo alvará. Nesta Recacção se informa.

José Perestrelo

Largo José Novais - BARCELOS

Automoveis de aluguer

Oleos e gasolinas

Eduardo Edmundo da Silva Guedes da Encarnação

AGRADECIMENTO

A familia do saudoso extinto, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas das suas relações e amizade e colectividades que se dignaram apresentar sentidos cumprimentos e pesames, no transe doloroso porque acaba de passar, bem como a sua presença no funeral e á missa do 7.º dia, pedindo desculpa de qualquer falta involuntária, que haja cometido.

A todos, pois, a sua eterna gratidão.

Barcelos, 30 de Maio de 1936.

A Familia